



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

**PROJETO PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL**

Paripiranga

2010

SUMÁRIO

1- História da Instituição	05
2- A Missão	06
3- Objetivos e Metas	06
4- Ensino	07
4.1 Currículo	08
4.1.1 Princípios Filosóficos	08
4.1.1.2 Princípios Pedagógicos do Currículo Integrado	08
4.1.1.3 Outras Considerações sobre o Currículo Ages	10
4.1.1.4 Integralização Curricular	12
4.2 Considerações sobre a pedagogia AGES	13
4.3 Competências docentes	14
4.4 Perfil discente	14
4.5 Conteúdos	15
4.6 Orientação Pedagógica	15
4.6.1 Missão	16
4.6.2 Concepção	16
4.6.3 Objetivos	16
4.6.4 Justificativa	16
4.7 Comitê dos Estudantes	16
4.7.1 Concepção	17
4.7.2 Objetivos	17
4.7.3 Justificativa	17
4.7.4 Estrutura	18
4.7.5 Encontros	18
4.7.6 Pautas	18
4.7.7 Atribuições Do Comitê	18
4.8 Aula AGES (Aula Estruturante)	18
4.9 Projeto de Atendimento aos Estudantes do Ensino Básico e Superior (PAEBS)	21
4.9.1 Objetivos	21
4.9.2 Metas	21
5- Pesquisa	25

5.1	Objetivos Gerais do Np	25
5.2	Objetivos Específicos do Np	25
5.2.1	Em Relação a Instituição	25
5.2.2	Em Relação aos Orientadores	25
5.2.3	Em Relação aos Orientados / Alunos	26
6-	Extensão	26
6.1	Ações que viabilizam a Extensão na Faculdade AGES	27
6.1.1	Espaço Cultural Ages	27
6.2	Proac – Programa de Assistência Comunitária Itinerante	27
6.3	Outras Atividades de Extensão	28
6.3.1	Simpósio de Vereadores, Lideranças e Agente de Desenvolvimento Comunitário	29
6.4	Objetivos Gerais Da Extensão	30
7-	Áreas de Atuação	30
8-	Princípios Filosóficos que norteiam o projeto	31
9-	Perfil Profissiográfico	32
10-	Sistema de Avaliação da Faculdade Ages	34
10.1	Metodologia de Avaliação da Aprendizagem	34
11-	Novo Sistema de Avaliação da Faculdade AGES	35
11.1	Avaliação da Aprendizagem	35
11.2	Sistema de Avaliação	36
11.3	Avaliação Escrita	38
11.3.1	Sobre o Instrumento	38
11.3.2	Sobre a Produção do Instrumento	39
11.3.2.1	Como se faz?	39
11.3.2.2	Quem faz?	39
11.3.2.3	Sobre o processo de correção	39
11.4	Produção Acadêmica	39
11.4.1	Procedimentos Aplicados à Produção Acadêmica	40
11.5	Recurso da Prova do Sistema Progressivo	43
11.6	Abono de Falta durante a semana de avaliação	43
11.7	Integração de Turmas Progressivas e Somativas	43
11.8	Avaliação de Segunda Chamada	44
11.9	Disciplinas de 40 Horas	45
11.10	Revisão da Prova dos Sistema Somativo	45

11.11 Interdisciplinaridade	45
11.13 Quadro Sinopse	46
12. Atividades Complementares	47

1. HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (AGES) é uma Instituição de Ensino Superior pioneira na região nordeste da Bahia, semiárido do Nordeste do Brasil, no denominado Triângulo das Secas. Foi autorizada pela Portaria Ministerial n.º 347/2001, publicada no *Diário Oficial da União* de 26/02/2001. Situa-se no município de Paripiranga, Estado da Bahia, aproximadamente 360 km de Salvador e 110 km de Aracaju, capital de Sergipe.

Inicialmente, com três cursos autorizados: Ciências Contábeis, Letras e Normal Superior. Em seguida, veio o curso de Administração. Atualmente, são oito os cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Letras, Pedagogia e Psicologia. Além dos cursos de graduação, cursos de pós-graduação *lato sensu* – Especialização, Educação Matemática, Gestão Estratégica Empresarial, Estratégias de Ensino Aprendizagem e Psicologia do Desenvolvimento, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas, Gestão Pública da Educação Básica, Gestão Financeira e Didática do Ensino Superior.

Para a sua criação, a Instituição entrou com o pedido de autorização de três cursos: Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Letras e Normal Superior. A escolha destes cursos deu-se com base nas seguintes informações:

- Foi realizada uma pesquisa na região para que as pessoas indicassem quais cursos gostariam que fossem oferecidos. A resposta a essa pesquisa demonstrou a preferência por esses três.

- Constatação de que, na área de educação, era preciso formar um quadro de profissionais habilitados, principalmente em Letras e Normal Superior.

- A necessidade de atender ao comércio local e da região, habilitando profissionais na área de Ciências Contábeis para apoiar a gerência financeira dos estabelecimentos comerciais, visto que o número de pessoas de nível superior, atuantes nessa área, é bastante reduzido.

Passados dois anos, a demanda ainda era grande para estes cursos e para outros da área de Ciências Exatas da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Aplicadas. Acresce ainda o universo de profissionais com nível superior que desejam continuar se qualificando em cursos de extensão, aperfeiçoamento e de pós-graduação.

Seu *campus* universitário localiza-se, atualmente, na Av. Universitária, 23, Parque das Palmeiras, Paripiranga (BA). Entretanto, no início, funcionou na sede do Colégio AGES,

localizado na Rua dos Estudantes, 88, no centro da cidade. Contudo, já no dia 20 de setembro de 2002, após meses de trabalho, foi inaugurado o *Campus* da Faculdade, situado no Parque das Palmeiras – espaço histórico de uma área por muito tempo cultivada por tradicionais famílias plantadoras de café do município de Paripiranga. O terreno pertencia ao município de Paripiranga, até que a AGES EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS o adquiriu, transferindo ao município outro terreno e complementando o custo em dinheiro, num legítimo acordo de permuta e de compra.

Essa aquisição e a implantação do novo *campus*, com instalações espaçosas e confortáveis, é elemento complementar da educação que se quer dar ao aluno da Instituição. Eles podem, assim, estudar em ambiente amplo e tranquilo e bem perto do centro da cidade.

As novas instalações compreendem uma área de aproximadamente 70.000m², em instalações construídas dentro dos mais rigorosos padrões de qualidade exigidos pelo MEC. São cinco módulos de salas de aula. Eles são modernos e acolhedores. Três deles possuem auditórios de projeção multimídia amplos e confortáveis. Há, ainda, dois laboratórios de informática para atendimento de âmbito geral e mais quatro de atividades específicas. Além dessas dependências, há os laboratórios: morfofuncional, de fisiologia do exercício, administração e contabilidade, centro de convivência acadêmica, anfiteatro EIFFEL, com 2.600m², capacidade para 5000 pessoas, onde se acoplam o NDE, Comitês Gestores Institucionais, a Comissão de Avaliação do Desempenho dos Estudantes e Colaboradores - CADEC, gabinetes de Coordenação Pedagógica, de Pesquisa e Extensão, PAEC - Programa de Apoio Psicopedagógico, quadra poliesportiva e livraria, entre outras dependências comuns às entidades de ensino superior. O novo prédio da biblioteca encontra-se em fase de construção com precisão de conclusão para fevereiro de 2011.

2 A MISSÃO

Como sua mantenedora, a Faculdade AGES e o Instituto AGES têm como **MISSÃO: O desenvolvimento das regiões nordeste da Bahia e centro-sul de Sergipe. Além de ter como foco a educação para melhoria da qualidade de vida das pessoas.**

A **Missão** da Faculdade AGES se concretiza e alcança êxito com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a socialização e a produção de conhecimentos sobre a realidade regional, bem como a participação ativa da Instituição na aplicação destes conhecimentos por parte da comunidade.

3. OBJETIVOS E METAS

Tendo em vista a sua Missão, **os objetivos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES e do Instituto AGES**, comungando com os fins da educação superior, expressos em seu regimento, homologado pelo MEC, através da Portaria MEC 1966, de 10 de julho de 2002, são:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação do desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (AGES, 2002).

A Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (AGES), ao longo desses **28 anos** de existência, vem concretizando estes objetivos por intermédio das *metas gerais* que traçaram para si nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

4. ENSINO

No **ensino**, ela se propõe, no decorrer da sua existência, a formar profissionais com uma visão holística e crítica da realidade, capacitados para atuarem na construção de uma sociedade democrática. Para poder formar esse ser biopsicossocial-espiritual, torna-se necessária a busca constante por um ensino de muita qualidade e que atenda às necessidades atuais do mundo multifacetado. Por isso, o Ensino da AGES possui como centro de sua proposta de ensino das metodologias ativas entendidas como propostas que colocam os estudantes no centro do processo e o docente como o sujeito que cuida da aprendizagem deles. Esse ensino de qualidade é resultado de estudos, observações e reflexões sobre as práticas docentes, dos últimos 10 anos, no contexto dos colegiados e Comitês Gestores da Faculdade AGES.

A proposta do Ensino AGES apresenta princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos que respondem aos anseios de práticas docentes respaldadas em métodos ativos, por um currículo em transição, semi-integrado e orientado à comunidade. Além disso, para que realmente se efetive a qualidade, a Instituição possui muitos programas e propostas que auxiliam e apóiam os estudantes e professores no desenvolvimento das competências e habilidades profissionais. Entre eles, estão: a orientação pedagógica a docentes e discentes, o **Programa de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes e Colaboradores dos Colégios e Faculdade (PAEC)**, cujos núcleos de apoio aos projetos são denominados de **PAEBS** e **NAEC**. O **PAEBS** um Projeto de Atendimento aos Estudantes do Ensino Básico e Superior, tendo como principal objetivo oferecer apoio e acompanhamento pedagógico individual e coletivo aos discentes da Educação Básica e Superior da Instituição, enquanto o **NAEC** é um projeto que tem como foco o atendimento psicológico e analítico aos estudantes e colaboradores da AGES. Além desses programas, contribui para a qualidade do Ensino AGES o Currículo Orientado por Competências Profissionais, as propostas de aprofundamentos de estudos, as produções acadêmicas, os programas de incentivos à leitura e outros que serão descritos nesse projeto.

4.1 CURRÍCULO

4.1.1 Princípios Filosóficos

O ser humano é capaz de transformar as condições de sua existência através de sua visão de mundo que permeia as relações sociais.

Toda profissão deve propiciar a integração do sujeito a uma prática social, política e historicamente determinada, que visa apontar solução para problemas pessoais, empresariais, institucionais e sociais.

4.1.1.2 Princípios pedagógicos do Currículo integrado

O currículo integrado contribui para superação da crise paradigmática da ciência e da educação, no qual a discussão em pauta é a necessidade de extrapolar a prática que reafirma a **fragmentação do conhecimento**, derrubando a fronteira das **especialidades das disciplinas** e buscando uma **integração totalizadora**. Para Morin (2000), a educação deve ser um processo de construção que não negue os conhecimentos específicos e necessários, mas aborde as especificidades dos eventos, processos, fenômenos na natureza e na história, como uma síntese provisória de múltiplas determinações.

Principais princípios que orientam o currículo integrado dos cursos ofertados pela Faculdade AGES: **a totalidade, a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática**.

a) A **totalidade** prevê que todas as partes sejam analisadas em um só momento e conjugadamente, interconectando conceitos e inter-relacionando conhecimentos oriundos das diversas disciplinas.

b) A **interdisciplinaridade** aborda a inter-relação e o diálogo interdisciplinar, preservando nas áreas de conhecimento a autonomia e a profundidade da pesquisa, mas articulando fragmentos de conhecimentos para uma compreensão pluridimensional dos fenômenos.

c) A **relação entre teoria e a prática** aborda estes dois pólos, reforçando que devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo-se uma unidade indissolúvel. A prática constitui o ponto de partida e de chegada. A teoria passa a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade à qual busca responder.

Outros princípios:

a) **Processo** - O currículo permanece aberto à discussão, crítica e transformação. Permanentemente, construído e reconstruído (aberto às mudanças). Chirelli (2002), falando de currículo integrado, valoriza o espaço de **integração entre ensino, serviço e comunidade**

como o cenário do processo de ensino e aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido, buscando problematizar o seu cotidiano, tornando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação na perspectiva de uma aprendizagem crítico reflexiva.

O processo de Ensino-aprendizagem ocorre em aulas teóricas e práticas. Os temas geradores são levantados e problematizados em espaços reais, fora da sala de aula, com a participação ativa dos estudantes, dentro da programação semestral, com carga horária definida por disciplina, de acordo com a Resolução CNE/CES 03/2007.

A relação disciplina/professor/estudante/comunidade se consolida com a investigação dos objetos de estudo em campo, nas áreas de atuação, por profissão, na modalidade de PRÁTICA EDUCATIVA (observação, relação com a teoria e a intervenção na realidade observada).

b) Para Gadotti (1998), na pedagogia de Freire, o educando coloca-se ao lado do **professor que tem a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo como um ser que também busca o conhecimento**. Entretanto, dialogar com esses estudantes não significa delegar a eles toda a elaboração do problema, mas levá-los a uma análise aprofundada da problemática, a fim de que possam descobrir a totalidade e predispor-se a desnudá-la para responder as questões propostas.

4.1.1.3 Outras considerações sobre o Currículo AGES

Completa, ainda, o currículo da AGES:

1.^a – O currículo se fundamenta em **Competências Profissionais**. Deixa, assim, de se basear não só em conteúdos lecionados, mas, principalmente, em atividades que devem imprimir no futuro profissional de nível superior capacidades tais, que o definam como um profissional competente em tudo que vier a exercer no desempenho de suas atividades na carreira em que se formou e exercerá;

2.^a – O currículo é **flexível**, dinâmico e não estático. Desse modo, não se fixa rigidamente na distribuição de conteúdos por séries ou períodos, mas sim, de acordo com a necessidade do coletivo de alunos, quer reunidos em sua determinada turma; quer vista no todo do curso, para que ele obtenha com mais facilidade e no tempo certo determinada competência. Portanto, nessa visão, será possível antecipar determinada disciplina ou determinado conteúdo ou, até mesmo, transferir uma ou o outro para um período seguinte.

Tudo dependerá do andamento da aprendizagem e da obtenção das competências necessárias para o melhor desempenho do estudante no curso.

3.^a – O currículo é **integrado**, ou seja, as disciplinas, e mesmo os conteúdos poderão dialogar entre as próprias disciplinas e os próprios conteúdos, ou com outros, de um mesmo curso, ou de cursos diversos. O que está em consideração não é propriamente um determinado curso, mas todos aqueles que integram a Faculdade AGES.

Tomando-se como exemplo qualquer um dos cursos da Instituição, A Faculdade AGES terá de vencer o desafio de formar esse profissional competente e com visão cidadã e mesmo transcender esta proposta inicial, pois a compreensão de ser humano da IES é de integralidade do ser, visto com uma unidade BIOPSISSOCIAL-ESPIRITUAL.

Essa proposta se fundamenta em postulados teórico-filosóficos que defendem a educação em nível superior como a responsabilidade de formar sujeitos preparados para uma atuação eficaz e cidadã no desempenho de sua ‘práxis’ social e profissional.

A Faculdade AGES prefere considerar os domínios de conteúdos como eixos. Assim, em função da carga semântica deste último, tem-se uma concepção de curso com mais mobilidade, flexibilidade e conexão de áreas, sendo que a composição dos eixos, em todos os cursos, acontece conforme a seguir:

Eixo da Formação Geral

Eixo da Formação Profissional

Eixo da Formação Complementar

Eixo das Práticas Profissionais

Eixo das Disciplinas Eletivas, com foco no aprofundamento de estudos a partir do segundo semestre:

O EIXO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL é composto das disciplinas núcleos dos cursos, fornece o arsenal teórico da estrutura do curso; constrói o conhecimento e prepara o aluno para o exercício da profissão.

O EIXO DA FORMAÇÃO GERAL é constituído por concepções teóricas que auxiliam a compreender a construção do conhecimento de forma relacionada à realidade e aos conteúdos específicos dos cursos. É composto pelas disciplinas Sociologia, Filosofia, Metodologia do Trabalho Científico, Antropologia, Psicologia, Produção de texto. Parte-se do princípio de que essas disciplinas vão conseguir instrumentalizar o aluno para que ele possa compreender: as questões filosóficas que envolvem a concepção de cada curso, assim como a visão de mundo, de realidade; as divisões sociais

e consequentes reflexos na linguagem; a introdução aos trabalhos de iniciação científica e a produção de textos coerentes.

O EIXO DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR insere as disciplinas de outras áreas de formação, mas que são importantes e mantêm uma relação interdisciplinar com a formação.

O EIXO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS insere as disciplinas em que os estudantes operacionalizam os conhecimentos teóricos atuando na prática de sua profissão. É um dos momentos mais importantes da formação, pois vivenciará o seu labor profissional podendo questioná-la a partir de todas as teorias estudadas.

O EIXO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS/APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS é um conjunto de disciplinas que tem por objetivo permitir um aprofundamento e rediscussão das competências que vão se construindo ao longo da formação. Além disso, refletem muito as necessidades atuais dos estudantes no presente de sua formação. Por isso, elas estão previstas por uma questão de organização, mas podem, a cada semestre, por uma análise junto aos estudantes, serem modificadas, tanto para aprofundarem estudos já feitos ou atender a uma discussão emergente da formação, já que o mundo hoje é deveras mutável.

4.1.1.4. Integralização Curricular

As Estruturas Curriculares dos cursos mantidos pela Faculdade AGES estão de acordo com os pareceres CNE/CES 261/2006, Resolução CNE/CES 03/2007 e Portaria Normativa 01/2007.

12.1. A organização do trabalho acadêmico, semestralmente definido por meio do Calendário Acadêmico, Projetos de Curso, Contratos Didáticos, PTI - Plano de Trabalho Institucional e PTC - Plano de Trabalho dos Colegiados obedecem às instruções normativas no que se refere aos 200 (duzentos) dias letivos de Trabalho Acadêmico e hora-aula de 60 minutos, com reflexo na carga horária total do curso.

12.2. O cumprimento da carga horária integral, de cada curso, com base na hora-aula de 60 minutos, ocorre com organização semestral em:

* Aulas convencionais, conforme a proposta metodológica da instituição (Método Ativo - técnica da problematização), prevista neste PPI, das 18h45min às 22h20min.

* Encontros semestrais para orientação, apresentação e avaliação das Leituras Complementares e Produções Acadêmicas. Mínimo de 3 (três).

- * Cursos de Aprofundamento de Estudos, a partir do interesse e necessidade de cada colegiado, sob a gestão do PAEBS - Projeto de Apoio Pedagógico ao Estudante.
- * Semanas Acadêmicas ou Científicas, por colegiado.
- * SPC - Semana de Produção Científica, Fórum Regional e Seminários.
- * Práticas Educativas (Trabalho de Observação e intervenção em campo). O procedimento pedagógico possibilita a construção de problemas geradores.
- * Atividades Acadêmicas sugeridas pelos docentes: extensão, pesquisa, visitas técnicas, outras.
- * Estágios Supervisionados em laboratório, NPJ, empresas, escolas, escritórios, clínicas, repartições privadas e públicas em geral.
- * Atividades Complementares (dentro e fora da instituição)

4.2 Considerações sobre a Pedagogia AGES

A educação dialógica prevê a prática de uma pedagogia problematizadora condicionada à postura do educador. Segundo Davini (1994), os problemas não existem independentes do sujeito que os problematiza. O papel do educador, então, passa a ser o de mediador na construção do conhecimento e, não mais um expositor de conteúdos. Para tanto, é preciso uma consciência crítica para a percepção dos fatos relevantes e de seu papel social na educação para a cidadania. Assim, a Faculdade AGES trabalha o ensino para:

a) Aprendizagem significativa – princípio pedagógico que sustenta o processo ensino e aprendizagem do Currículo Integrado dos cursos da Faculdade AGES. Trata-se do processo através do qual uma nova informação se relaciona com aspectos relevantes da estrutura de conhecimento do indivíduo, em que o fator mais importante é aquilo que o aprendiz já sabe, ou seja, os conceitos relevantes preexistentes na sua estrutura cognitiva, na qual uma nova formação se ancora (AUSUBEL; NOVAK; HAVESIAN; 1980). Portanto, para ocorrer a aprendizagem significativa, é necessário que os estudantes possuam conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo a ser aprendido. Para que eles possam construir seus conhecimentos, sem memorizá-los, é necessário que sejam respeitados seus padrões culturais e as suas formas de pensar.

b) Formar o sujeito (estudante) que aprende como um ser humano concreto e integral (biopsicossocial-espiritual), determinado por condições **biológicas e sociais**, que na relação de aprendizagem mantém um papel ativo predominante. A partir do seu referencial de percepção da realidade e identificação dos fenômenos, vai construindo novos conhecimentos, mais elaborados e específicos, através de sucessivas aproximações.

Com este entendimento, mudam-se os papéis do estudante e do professor, no currículo integrado dos cursos da Faculdade AGES, que envolve o desafio de **ensinar a aprender a aprender, a fazer, a conviver, a ser e a transcender**, de forma ativa e contextualizada. Assim, compete:

a) Ao professor - planejar recursos, orientar e acompanhar atividades para promover situações que possibilitem uma aprendizagem significativa e crítica reflexiva.

b) Ao estudante - posicionar-se como sujeito ativo e crítico, responsável pela construção de seu próprio conhecimento, desenvolvendo competências para resolver problemas em sua área de atuação, exercer a sua cidadania e assumir o seu papel social na construção de sua realidade.

4.3 Competências Docentes

Como consequência às necessidades dessa nova postura frente aos princípios pedagógicos, **os docentes da Faculdade AGES** apresentam:

a) Competência técnica quanto aos conteúdos a serem trabalhados para construção das competências profissionais e humanas.

b) Utilização da metodologia a partir do problema como a ponte para o aprendizado e desenvolvimento de competências profissionais para solução de problemas cotidianos e científicos.

c) Criação de condições para que o estudante questione sobre seus conhecimentos e vivências ou as suas concepções intuitivas. **É preciso ensinar o educando a produzir perguntas inteligentes.**

d) Papel de mediador/interventor no processo de ensino e aprendizagem.

e) Valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, considerando-os como ponto de entrada no sistema cognitivo do estudante e na incorporação de novas informações e dos novos elementos conceituais aprendidos.

4.4 Perfil discente

A postura do estudante na educação dialógica também difere do seu comportamento nas tendências tradicionais, por isso o **estudante da Faculdade AGES** é :

a) Crítico, criativo e proativo, agindo como um protagonista consciente no processo de mudanças.

b) Identificador e relacionador de seus conhecimentos prévios em todo o processo de construção do conhecimento.

c) Construtor do seu conhecimento a respeito de um problema extraído da realidade, por meio de observação direta e/ou indireta, através de um olhar crítico, a fim de valer-se dessas informações e dos conhecimentos científicos já construídos, para elaborar e socializar uma explicação que, mesmo já existente, passa a ser a sua fundamentação para o fenômeno.

d) Compreende não só a resposta dada aos problemas estudados, mas também é capaz de explicar o processo pelo qual chegou à solução.

e) Aplicador dos conhecimentos construídos nas várias situações de ensino e aprendizagem vivenciadas.

f) Ler, além das leituras básicas das disciplinas, no mínimo, mais cinco obras por semestre, pois cada disciplina elege obra(s) para complementar as discussões da disciplina e, como resultado dessa leitura, o estudante elabora uma produção acadêmica em forma de artigo, ensaio e outras, de acordo com o semestre em que os estudantes se encontram.

4.5 Conteúdos

Recomenda-se a necessidade de uma seleção quantitativa e qualitativamente adequada de conteúdos essenciais no processo de formação do estudante, visando alcançar as competências propostas pelo perfil estabelecido para o egresso.

Dessa forma:

a) São os conhecimentos sistematizados que devem estar associados e articulados, quando necessários, independentes do nível de complexidade de forma a garantir, a partir de sucessivas aproximações, que o estudante possa aprendê-los e aplicá-los.

b) Devem estar relacionados com as diversas áreas de conhecimento, integrando os vários olhares e possibilidades de inter-relações como temas transversais.

4.6. Orientação Pedagógica

4.6.1 Missão

Eficientizar as propostas pedagógicas da IES.

4.6.2 Concepção

A orientação pedagógica é definida como um conjunto de ações que visam o acompanhamento aos docentes e discentes para efetivação das atividades pedagógicas previstas nos planos da IES; é um setor de apoio às pessoas envolvidas no movimento pedagógico; tem um propósito maior de promover ações que evitem os problemas de aparecer; é um espaço de aprendizagem constante do ser professor, pois, nele, são ouvidas suas experiências, potencialidades e fragilidades com um olhar de avaliação constante para melhoria do processo.

4.6.3 Objetivos

- a) Acompanhar e sinalizar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- b) Ouvir professores e estudantes sobre suas potencialidades e fragilidades.
- c) Discutir as ações pedagógicas realizadas pelos professores.
- d) Avaliar as ações pedagógicas.
- e) Sugerir ações que melhorem o movimento pedagógico.
- f) Articular as relações docentes e discentes.
- h) Apoiar professores e estudantes nas atividades pedagógicas.
- i) Acompanhar a execução do projeto institucional.

4.6.4. Justificativa

A maior parte dos professores que atua no ensino superior não teve em sua formação o olhar pedagógico. Grande parte são bacharéis e não dominam o saber pedagógico,

à exceção dos colegiados de licenciaturas. Por isso, a necessidade de uma formação constante destes profissionais e daqueles que o apóiem na tarefa educativa.

4.7. Comitê dos Estudantes

4.7.1. Concepção

Um dos pilares que norteia a Faculdade AGES é a Gestão Participativa. As decisões sempre ocorrem com a escuta de todos os setores da instituição. Dentro dessa lógica, sempre de acordo com as necessidades, formam-se, na IES, comissões que representem os grupos de cada setor. Como estamos falando de um espaço em que se promove educação, não dá para ficar sem a comissão dos estudantes, pois estes são o centro das atenções da IES, pois tudo que se discute e inova-se na IES, tem por objetivo melhorar as condições de ensino-aprendizagem. Por isso, o Comitê dos Estudantes é um segmento da IES formado pelos estudantes, firmando o princípio da Gestão Participativa, para ouvi-los, já que são os principais motivos do projeto maior da Instituição de Ensino Superior.

4.7.2 Objetivos

O Comitê dos Estudantes tem por objetivo representar a voz dos estudantes junto à instituição e fomenta aumentar o elo entre os estudantes e a IES. Na realidade, permite também:

- a) Facilitar a comunicação entre instituição e estudantes
- b) Estabelecer melhor o diálogo na gestão pedagógica
- c) Valorizar a participação do estudante
- d) Compartilhar responsabilidade nas decisões
- e) Valorizar a transparência da gestão
- g) Formar no educando o espírito de participação
- h) Gerar movimento no estudante nas relações de participação acadêmica

4.7.3 Justificativa

Educar envolve todas as dimensões do ser humano. Não importa em qual nível de ensino estejamos falando. Por isso, na educação de adultos, mais que nunca é necessário firmar parcerias e dividir responsabilidades. O adulto envolvido (estudante) no processo

educativo precisa estar consciente do movimento pedagógico que vivencia. A AGES, nesse aspecto, sempre vem criando formas de colocar cada vez mais o estudante no centro do processo de aprendizagem em todos os assuntos e propostas inovadoras da IES. Assim, justifica-se o porquê da criação da Comissão de Estudantes. Além de que, a inexistência de escuta dos estudantes, negaria o princípio da gestão participativa.

4.7.4 Estrutura

O Comitê é formado por quatro representantes de cada um dos oito colegiados, totalizando trinta e dois estudantes. Dois de cada colegiado foram eleitos pelos próprios estudantes (representantes dos estudantes) e dois escolhidos pelos coordenadores de colegiado (representantes da IES).

4.7. 5. Encontros

As reuniões da instituição com o Comitê dos Estudantes acontecem de maneira ordinária uma vez ao mês e de forma extraordinária de acordo com as necessidades.

4.7. 6. Pautas

As pautas desses encontros são definidas previamente e indicadas aos estudantes para que o Comitê possa ouvir seus colegas estudantes e apresentá-las nos encontros. Essas pautas têm sempre como conteúdos, assuntos ligados às inovações e decisões do processo de gestão pedagógica e institucional.

4.7.7 Atribuições do Comitê

A principal atribuição do comitê é manter os estudantes informados e conscientes dos processos decisórios institucionais e também participar dessas discussões com o olhar das representações dos estudantes. Eles serão os gestores da comunicação e devem criar suas próprias estratégias de diálogo com os seus representados.

4.8 Aula AGES (Aula Estruturada)

Com base em discussões e estudos sobre a aprendizagem baseada em problemas e o método da problematização, a AGES, adequando a sua identidade, estruturou sua proposta metodológica de aula para cultivar, metodicamente, a inteligência e racionalizar a aprendizagem cotidiana com o objetivo de preparar o estudante para desenvolver-se em seu meio, de forma ativa, reflexiva e solidária, ancorada em operações mentais a serem desenvolvidas como: representação, relação e ação. Representação - consiste no mapeamento das visões, concepções, experiências e expectativas que o estudante tem acerca do objeto de conhecimento. Seu objetivo é diagnosticar o que o estudante sabe, o que não sabe e o que deveria saber sobre o tema estudado. Neste momento, ao perceber o que não sabe, mas que deveria saber, prever-se desencadear no estudante um conflito cognitivo que o leve à busca de informação necessária para explicar o tema. Relação - entendida como a capacidade de aplicar e associar as teorias e competências desenvolvidas às práticas sociais e solução de problemas do mundo real. E Ação - compreendida como o elo de interação da representação e relação, ou seja, o agir e o fazer.

Esquema representativo do modelo de aula estruturada AGES:

PASSOS	PROCEDIMENTOS	TEMPO
<p>1. Observação da realidade: empresas, unidades de saúde, escolas, comunidades.</p>	<p>1. Sempre que possível propor aos estudantes um trabalho de observação da realidade.</p> <p>1.1. Levantar dados para a problematização.</p>	<p>15 minutos</p>
<p>2. Apresentação do problema pelo professor ou construção com os estudantes.</p>	<p>1. Construção de um ou mais problemas, com a participação dos estudantes, quando houver a observação da realidade.</p> <p>Nesse caso, o professor deverá trabalhar, previamente, os aspectos teóricos sobre a elaboração do problema (textos e/ou exercícios).</p> <p>2. Exposição quando o problema for construído pelo professor.</p> <p>Os estudantes verbalizam as possíveis respostas e explicações do fenômeno, tornando possível a realização de um mapeamento sobre quais são os conhecimentos, as ideias e os valores que eles têm dos</p>	<p>15 minutos</p>

	<p>assuntos.</p> <p>Importante que os estudantes se sintam desafiados, mas que concebam o problema como obstáculo possível de ser superado.</p>	
3. Pontos-chave	<p>Nesta fase, o problema será desmembrado em partes, e estas, serão objeto de estudo e pesquisa na próxima etapa.</p>	15
4. Teorização	<p>O estudante estabelece mediações entre o ideal e o real, desenvolvendo a capacidade de reflexão, a criatividade, o pensar e o agir sobre as ações da profissão que a realidade demanda.</p> <p>Teorizar é buscar informações acerca do problema e dos pontos-chave através de bibliografias, entrevistas, aulas expositivas, estudos individuais ou em grupos e outras fontes. Nesta fase, o estudante debruça-se sobre o objeto de estudo, procurando apropriar-se de diferentes conhecimentos referentes ao assunto.</p> <p>Sugere-se a reunião em pequenos grupos para sistematização das informações coletadas. Essa estrutura organizada permitirá explicar as ligações e contradições que novos conceitos têm entre si e o confronto dessas novas informações com as informações prévias que os estudantes tinham sobre o assunto.</p>	50 minutos
5. Hipóteses de solução	<p>Apresentam-se as alternativas possíveis para a resolução do problema em foco. O estudante deverá levar a termo provas de viabilidade e factibilidade, confrontando suas hipóteses de solução com os condicionantes e limitações da própria realidade.</p>	15 minutos
6. Aplicação à realidade ou Tomada de Posição.	<p>Esta fase possibilita intervenções e o manejo das situações associadas à solução do problema. Permite o retorno da teoria para a prática, a fim de interferir sobre ela.</p> <p>Não sendo possível a intervenção, o estudante assumirá uma posição, por escrito, frente ao problema analisado, na condição de profissional da área. De preferência em grupos, produzem o material-síntese para apresentação, no grupo e na turma. A síntese é o momento de</p>	

	<p>expressão elaborada da nova forma de entendimento do objeto de aprendizado. É o momento da conclusão, generalização, consolidação e elaboração de novos conceitos (Tomada de Posição).</p> <p>A síntese é um processo mental que deve ser realizado durante as trocas de informações entre os estudantes na sistematização. Dessa maneira, o momento de encontro que denominamos síntese é, de fato, um momento de apresentação do resultado final do trabalho dos estudantes com seus pares e com os docentes.</p>	50 minutos
7. Considerações finais	O professor fará as considerações finais sobre os objetivos da aula, com novas orientações, quando necessário, e avaliação formativa do trabalho dos estudantes, com base em instrumentos previamente apresentados em sala.	40 minutos

4.9 Projeto de Atendimento aos Estudantes da Educação Básica e Superior (PAEBS)

4.9.1 Objetivos

- a) Oferecer apoio ao estudante, através do atendimento pedagógico e psicológico, bem como, analítico individualizado e coletivo.
- b) Promover um espaço terapêutico para que os estudantes verbalizem suas angústias, seus medos e conflitos, para, a partir daí, superá-los.
- c) Identificar as principais dificuldades dos estudantes, visando solucionar possíveis entraves no processo de ensino-aprendizagem.
- d) Trabalhar as questões existenciais dos estudantes e colaboradores, promovendo o autoconhecimento e o crescimento pessoal.

4.9.2 Metas

Manter e ampliar o Serviço de Apoio ao estudante através do sistema de monitorias.

Objetivo: despertar a capacidade de aprender a aprender, como forma de aprendizado, e proporcionar ao acadêmico uma visão sistêmica da sua atuação nas atividades junto à sociedade, desenvolvendo sua capacidade de trabalho em equipe e comunicação.

Amparados pela Lei nº 9.394/96, de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Título VIII, Artigo 84, “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de **monitoria**, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (*grifo nosso*). Assim, propomos ampliar o sistema de monitoria.

- Manter o quadro atual de professores orientadores e incluir a modalidade de monitores para a realização das atividades inerentes ao Paebis;
- Implantar o programa de Monitoria (remunerada e voluntária) para os alunos da Graduação atuarem nas disciplinas dos cursos existentes na IES com regulamentação própria.
- As duas modalidades (remunerado e voluntário) contemplam os mesmos objetivos, cabendo ao monitor as mesmas atribuições. A única diferença é que a monitoria voluntária não inclui nenhum tipo de remuneração.
- A monitoria – remunerada ou voluntária – não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a Faculdade AGES.

Obs.: Será elaborado um regulamento específico para implantação de monitoria.

Promover encontros para a aplicação de metodologias ativas

Objetivo: Despertar a capacidade de aprender a aprender, como forma de aprendizado, e proporcionar ao acadêmico uma visão sistêmica da sua atuação nas atividades junto à sociedade, desenvolvendo sua capacidade de trabalho em equipe e comunicação.

- A partir dos problemas de aprendizagem diagnosticados nos estudantes atendidos pelo PAEBS, desenvolver-se-á com o grupo de professores orientadores e monitores o estudo através de metodologias ativas (ABP e problematização).
- Estender, após compreensão da equipe de professores orientadores e monitores, a metodologia ativa com grupos de estudantes para construção de saberes necessários ao seu processo de aprofundamento de estudo.

Eventos voltados à graduação

Objetivo: promover eventos voltados à graduação com o objetivo de estimular a realização de pesquisas, participando de atividades extracurriculares que auxiliem na formação integral do aluno e eventos para a divulgação da produção didática e discussão sobre o ensino. Aprimorar a formação acadêmica na respectiva área de estudo, contribuindo para atuação mais efetiva de sua profissionalização.

- Promoção de eventos extracurricular desenvolvidos pelos professores orientadores, monitores e graduandos através de pesquisa de campo e intervenção na comunidade a que se destina sua área de graduação;
- Realização de minicursos para os acadêmicos na perspectiva de nivelamento de aprendizagem.

Implementar o projeto de complementação de carga horária

Objetivo: Desenvolver e acompanhar em parceria com o professor da disciplina o projeto de complementação de carga horária com os acadêmicos da Faculdade AGES.

- Manter o atual projeto de complementação de carga horária mediante despacho da Secretaria Acadêmica e em parceria com o professor da disciplina da qual o acadêmico está fazendo a complementação;
- Programar o controle e registro de acompanhamento e do processo junto ao estudante e ao professor orientador.

Aprimorar o projeto de atendimentos individualizados

Objetivo: Atender às situações de dificuldade de aprendizagem de caráter imediato.

- Aprimoramento da metodologia de estudos: metodologias ativas, construção de mapas conceituais, elaboração de um portfólio de atividades desenvolvidas com os estudantes.

5. PESQUISA

Em relação à pesquisa:

No âmbito do Ensino Superior, as Instituições educacionais têm procurado, cada vez mais, aliar a missão do ensino com uma busca efetiva pela realização dos compromissos sociais que assumem. Nesse processo, a qualificação acadêmica joga um papel central, e uma das formas privilegiadas de contribuir para essa qualificação se dá, a nosso ver, através de articulação de Núcleos de Pesquisa.

Numa instituição de ensino, a importância da pesquisa é incontornável. Trata-se de um mecanismo altamente representativo para a capacitação dos professores e a para formação dos estudantes. O perfil do profissional do novo século exige algumas características fundamentais, como o domínio do conhecimento e, mais ainda, a habilidade na seleção da informação. É nesse sentido que se considera fundamental o fomento à pesquisa.

Ou seja, tanto o estudante quanto o futuro profissional deve *aprender a aprender*, e o desenvolvimento da competência de pesquisa parece ser muito significativo para tal contexto. Nesse sentido, o estímulo aos professores e a preparação dos estudantes, para que desenvolvam uma *cultura de pesquisa*, é o que justifica o lançamento das bases de uma política constante de apoio à pesquisa.

A série de ações anuais que buscam o desenvolvimento da pesquisa, promovidas pela Faculdade AGES, demonstra sobremodo a sensibilidade para a importância desse debate. Dentre essas ações, destacam-se a publicação da Revista Campus, e a organização de eventos científicos, tais como a Semana de Produção Científica (SPC). Em sintonia com esta perspectiva, a nucleação foi pensada como um veículo destinado a aperfeiçoar as atividades e os resultados de pesquisa da Instituição, tendo em vista uma meta: o florescimento de grupos de pesquisa como ambientes propícios e férteis para o desenvolvimento profissional e acadêmico de professores, alunos e pessoal técnico-administrativo que deles participarem, integrando a pesquisa, o ensino e a extensão.

Conclui-se, por um lado, que a busca pelo entrosamento das instituições de ensino superior com as principais agências de fomento é algo que deve ser incentivado. Por outro lado, a pesquisa no Brasil sinaliza na direção da importância da criação de núcleos e grupos, como tendência predominante de modelos de desenvolvimento dessa atividade.

Assim, tendo em vista o crescimento da Faculdade AGES e sua preocupação com o ensino de qualidade, é natural que as diretrizes do Núcleo de Pesquisa (NP) sejam vivenciadas de modo sistematizado. As informações abaixo serão apresentadas com o

objetivo de servir como roteiro para um diálogo em torno da criação de grupos de pesquisa nesta Instituição. São objetivos gerais da pesquisa:

- a) Estimular as atividades de pesquisa por meio de sustentação econômica aos projetos a serem desenvolvidos pela sua comunidade.
- b) Estímulo à iniciação e à formação científica de seus docentes e discentes.
- c) Divulgação e socialização dos conhecimentos produzidos pela sua prática científica.
- d) Atendimento às demandas sociais, dentro da sua área de saber, através de pesquisas relacionadas a essas demandas.

5.1 Objetivos Gerais do NP

O NP tem por objetivos gerais:

- a) Organizar e selecionar os projetos apresentados à IES.
- b) Indicar e otimizar ações de professores e alunos no universo científico.
- c) Estimular o apoio financeiro de instituições de fomento tais como FAPESB, CNPq, CAPES.
- d) Informar a professores e alunos sobre a realização de congressos e eventos em que possam divulgar suas pesquisas.
- e) Contribuir na organização de eventos científicos na Instituição.

5.2 Objetivos Específicos do NP

Acreditando na importância da pesquisa para uma mudança efetiva na área educacional, um aprimoramento constante da qualidade do ensino, o NP da Faculdade AGES tem por objetivos específicos:

5.2.1 Em relação à Instituição:

- a) incentivar a formulação de uma política de pesquisa.
- b) possibilitar uma maior interação entre graduandos e professores.
- c) tornar a Instituição mais representativa na construção do saber.
- d) fomentar a interação institucional e interinstitucional no âmbito da pesquisa.

5.2.2 Em relação aos orientadores:

- a) apoiar os professores pesquisadores no desenvolvimento das pesquisas que envolvem alunos.
- b) estimular a produção científica dos pesquisadores.
- c) estimular a busca de apoio de instituições de fomento.

5.2.3 Em relação aos orientandos (alunos):

- a) despertar a vocação científica, introduzindo os alunos no universo científico.
- b) proporcionar ao aluno a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, estimulando a formação do perfil de um pesquisador.
- c) despertar no aluno um novo conceito em relação à pesquisa.
- d) contribuir para a qualificação dos alunos para o mercado de trabalho e programas de pós-graduação.

6 EXTENSÃO

Ensino e pesquisa não têm sentido se a Instituição não vier a promover o retorno destes campos para a comunidade interna e externa, de forma a gerar transformações.

“A Extensão deve ser entendida como um processo cultural e científico que promoverá a relação entre a comunidade acadêmica interna e externa, viabilizando um processo transformador da sociedade”.

Este conceito proposto pelo Plano Nacional de Extensão Universitária é assumido na íntegra pela Faculdade AGES que acredita na formação plena do ser humano a partir da realidade de cada sujeito.

Pela extensão, há um estabelecimento de uma relação entre a Faculdade AGES e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, contribuindo, assim, com o desenvolvimento regional e com a conseqüente melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária: frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, buscamos estudá-la em todos os seus detalhes,

formulamos, assim, soluções, declaramos o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuamos.

Reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitário” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso social com a região. Portanto, há uma indissociabilidade no processo ensino–pesquisa–extensão.

6.1 Ações que viabilizam a extensão na Faculdade AGES

A Faculdade AGES adota as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária, efetivando as adaptações necessárias à condução das ações de extensão que se efetivam através de projetos e programas como:

6.1.1 Espaço Cultural AGES

Que tem a missão de fomentar o desenvolvimento cultural da cidade de Paripiranga (BA) e região, além de preservar a cultura tradicional nordestina. Nas 7 (sete) edições que marcaram a inauguração do espaço permanente dedicado à cultura e ao lazer, contamos com a participação de, em média, duas mil pessoas que lotaram as praças de Paripiranga, e tiveram a oportunidade de ouvir música de qualidade, assistir a shows de danças tradicionais e relembrar as manifestações culturais do passado recente da região. Todo o evento conta com o envolvimento de professores e alunos da instituição.

6.2 PROAC – Programa de Assistência Comunitária Itinerante

Um marco histórico que inaugura a entrada da cidade de Paripiranga e região na Era da Responsabilidade Social. Assim, pode-se denominar o PROAC – Programa de Assistência Comunitária Itinerante, através do qual a Faculdade AGES leva às diversas comunidades da região ações de promoção de saúde, educação, acesso à justiça e orientação financeira e orçamentária, conduzidas pelos alunos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Psicologia, Pedagogia, Letras, Direito, Administração e Contabilidade, sob a

orientação de professores dos respectivos cursos. O evento contou ainda com a parceria das Prefeituras dos municípios de Paripiranga (BA) e Simão Dias (SE), além da cooperação da Polícia Militar e do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia que possibilitou a habilitação e a celebração de casamentos durante o PROAC. O evento ocorre, quinzenalmente, sendo feitos em média 180 atendimentos individuais:

Na área de Educação com:

- Brinquedoteca
- Jogos educativos
- Contadores de história na Biblioteca Itinerante

Na área de Saúde com:

- Consultas de Enfermagem
- Vacinas: (poliomielite, DPT, hepatite B, rotavírus, antitetânica, tríplice viral, febre amarela).
- Exames: Teste de Açúcar no Sangue, Pressão Arterial, Preventivo de Câncer de Útero e Tipagem Sanguínea.
- Orientações para prevenção de doenças e promoção da saúde.

Na área Jurídica com:

- Habilitação para Casamento e Registro Civil.
- Cadastro para emissão de carteira de identidade e certificado de reservista.
- Consultas jurídicas: causas cíveis, trabalhistas, previdenciárias, direito do consumidor, trânsito, propriedade.
- Orientações sobre acesso à justiça e promoção da cidadania.

Em gestão de negócios com:

- Orientação aos Pequenos Agricultores.
- Ações do CIAPEC – Centro integrado de Apoio à Pequena Empresa e ao Cidadão, direcionadas ao comércio local e aos empreendedores informais.
- Orientações sobre geração de trabalho e renda e promoção da qualidade de vida.

O PROAC acontece nas praças das comunidades do município de Paripiranga e irá se estender às comunidades de Simão Dias, a infraestrutura do evento conta com três contêineres equipados com condicionador de ar e todos os equipamentos necessários à oferta

dos serviços listados acima, ainda faz parte da estrutura um trio elétrico para divulgação e animação do evento, além de tendas onde são feitas as orientações coletivas. Os alunos de todos os cursos oferecidos pela Faculdade são convidados a participar do programa,

6.3 Outras Atividades de extensão

Temos ainda o “Seminário Regional de Educação, Administração, Contabilidade e Direito”, a “Semana de Produção Científica” e a “Semana da Cultura”, que são eventos que ocorrem periodicamente, reunindo personalidades de renome nacional, além de possibilitar aos alunos da instituição participar com seus trabalhos acadêmicos. Desde o início de suas atividades, a Faculdade AGES busca promover eventos que possibilitem a formação complementar de seus estudantes o que se evidencia, dentre outros eventos, através do Seminário Regional de Educação AGES que com a implantação de novos cursos passou a incorporar outras temáticas e em sua versão mais recente aconteceu sob o título de Fórum Regional de Educação, Administração, Contabilidade e Direito da Faculdade AGES, o evento ocorre a cada dois anos intercalando a sua ocorrência com a ocorrência da Semana da Cultura, cabe ressaltar que o Fórum Regional reúne profissionais de renome nacional e internacional além de possibilitar a apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes da própria Faculdade e de outras instituições de ensino. Já a Semana da Cultura reúne artistas locais e representantes dos mais de 30 municípios atendidos pela Faculdade AGES, o objetivo deste evento é retratar a cultura regional através de mostras de artesanatos, comidas típicas, danças e músicas tradicionais da região, nos dois eventos compareceram, em média, três mil pessoas entre alunos do ensino superior e da educação básica, além de convidados representantes de suas comunidades.

6.3.1 Simpósio de Vereadores, Lideranças e Agentes de Desenvolvimento Comunitário

A idéia do I Simpósio de Vereadores, Lideranças e Agentes de Desenvolvimento Comunitário nasceu a partir da necessidade de criar um espaço de debate e busca de soluções para os problemas comuns aos diversos municípios que compõem a região nordeste da Bahia e centro-sul de Sergipe. Para isso, o evento norteou-se pelos seguintes objetivos:

1. Sensibilizar as lideranças comunitárias, os poderes executivo, legislativo e judiciário sobre os novos desafios da sustentabilidade.

2. Mobilizar a comunidade para o VII Fórum Regional de Educação, a ser promovido pela Faculdade AGES, em 2010, com o mesmo tema do Simpósio, como espaço para discussão dos problemas regionais e busca de alternativas sustentáveis.

3. Construção da Carta Proposta a ser denominada **CARTA DA AGES**, pelo Desenvolvimento Sustentável nas regiões nordeste da Bahia e centro-sul de Sergipe, como produto final do evento.

4. Integrar a região, principalmente as lideranças dos estados da Bahia e de Sergipe.

6.4 Objetivos Gerais da Extensão

a) Promoção de atividades artísticas e culturais, envolvendo o segmento acadêmico e a comunidade;

b) Inserção nas atividades desenvolvidas pela comunidade, fazendo-se presente em diversos segmentos para fortalecer a sua atuação e sua participação como promotora da melhoria social e educacional;

c) Estabelecimento de programas com fins sociais e educacionais de modo que consigam atender às necessidades da região em que está inserida;

d) desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística da região.

Desta forma, o cotidiano da Faculdade e Instituto AGES nos seus nove anos de existência foi permeado pelo diálogo constante com a **extensão**, a **pesquisa** e o **ensino**, explicitados nas atividades desenvolvidas até o presente momento .

Enfim, pode-se afirmar que a implantação da Faculdade e Instituto AGES decorreu da necessidade de proporcionar à população de Paripiranga e cidades vizinhas o acesso ao ensino superior visando atender a uma área onde este ensino é escasso e, principalmente, do desejo de promover o desenvolvimento da região em que ela e sua mantenedora estão inseridas.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Faculdade AGES atua no ensino superior e em programas de pós-graduação *lato sensu*, Especialização.

Na graduação, abrange os cursos da área de educação com as licenciaturas de Letras, Pedagogia e Educação Física – este é uma intersecção com saúde e educação. Integram, ainda, a área da Saúde os cursos de Enfermagem e Psicologia. Já os cursos da área de ciências sociais aplicadas são: Administração, Ciências Contábeis e Direito.

Nos Programas de pós-graduação, oferta cursos de Especialização em praticamente todas as áreas em que a AGES mantém cursos de graduação. Essas ofertas variam de ano para ano, sempre visando aos interesses dos alunos recém-formados na graduação.

Regionalmente, a Faculdade AGES exerce ampla influência em todo o nordeste da Bahia e centro-sul do estado de Sergipe. Assim, recebe alunos dos municípios vizinhos situados nessa área de abrangência, como: Ajustina, Cipó, Cícero Dias, Fátima, Antas, Ribeira do Pombal, Tucano, Euclides da Cunha, no estado da Bahia. No estado de Sergipe, os municípios que mais se servem da atuação da Faculdade AGES, dentre as principais, estão: Lagarto, Simão Dias, Poço Verde, Estância, Riachão do Dantas, Pinhão.

8 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS QUE NORTEIAM O PROJETO

Considerando as orientações para educação contemporânea, apresentadas pela UNESCO e sistematizadas por Edgar Morin (2000) em sua obra '*Os Sete Saberes necessários à Educação do Novo Milênio*', a formação de educadores da Faculdade AGES terá como princípios:

- “Aprender a conhecer” - (apropriar-se de saberes)
- “Aprender a ser” - (tornar-se uma pessoa melhor)
- “Aprender a fazer” - (criar procedimentos e soluções)
- “Aprender a conviver” - (respeitar as diferenças)
- “Aprender a aprender” - (desenvolver a meta-cognição)

A instituição tem, nesses princípios, os referenciais da filosofia que a orienta, assim como, os valores projetados na Formação dos Educadores. Esses valores refletem uma preocupação *crítico-humanista* acerca do processo de preparação de novos profissionais da Educação, para uma sociedade marcada pelas mudanças nos modos de produção do saber. Dentre os valores que norteiam as escolhas acadêmico-administrativas da Faculdade AGES, podem-se destacar:

- Ética social e profissional
- Compreensão
- Compromisso profissional historicizado
- Tolerância
- Decisão partilhada
- Cooperação

- Iniciativa
- Integração gestora na comunidade de aprendizagem
- Autonomia intelectual
- Empreendedorismo
- Produção do conhecimento a partir da pesquisa científica

Esses valores traduzem a opção por uma Educação contextualizada, na medida em que possibilita a *produção de saberes* de forma sensível, criativa, científica e sintonizada com a realidade sócio-histórica da contemporaneidade, permeada de complexidade em sua dinâmica e em sua construção.

A Educação brasileira, na atualidade, lança aos educadores o desafio de construir uma 'práxis' social transformadora, dando relevância às competências necessárias à eficácia da atuação docente no espaço escolar ou mediando outras relações educativas ou gestoras em outros contextos.

Logo, pode-se destacar como importante princípio filosófico: a ética da coexistência.

Além dos seus princípios norteadores, este Projeto enfatiza o fomento ao pensar crítico, através da pesquisa, além do desenvolvimento da disciplina e da responsabilidade social.

9. PERFIL PROFISSIOGRÁFICO

A Faculdade AGES pretende formar profissionais comprometidos com os problemas sociais e educacionais de sua região, capazes de analisar e refletir sobre o papel do educador na sociedade, desenvolvendo uma organização da ação de forma crítica, responsável e eficaz, com vistas à produção cultural e ao exercício transformador do trabalho.

Um profissional formado em um dos cursos da Instituição deve estar capacitado para atuar em sua profissão, com competência e de forma crítica.

Pretende-se, então, que o graduado seja:

- Conhecedor dos fatos de sua profissão e tenha domínio teórico para explicá-los.
- Pesquisador constante, atentando para a dinamicidade em suas atividades profissionais observando sempre que o conhecimento é construção permanente e mutável.
- Investigador do contínuo desenvolvimento de sua profissão, o que lhe dá competência para o perfeito exercício de suas atividades profissionais.

- Conhecedor da variedade de oportunidades profissionais e as características da profissão.

- Consciente da importância do trabalho que exerce para as pessoas e para a sociedade visando sempre a formação da cultura, da organização social, de construção da realidade e de interação social.

- O profissional de qualquer uma das áreas em que se formar deve conscientizar-se da necessidade do domínio de vários outros conhecimentos, como, por exemplo, de novas tecnologias e do conhecimento de línguas estrangeiras.

- O profissional deve estar preparado para o domínio de estratégias metodológicas para o exercício de sua profissão;

- conhecer as leis e normas que regem a profissão no país;

- ter conhecimento na área de disciplinas afins, embora não tenham sido parte implícita no currículo de seu curso;

- ser consciente da sua postura profissional atuando em sua prática como sujeito formador de cidadãos críticos e participativos para o exercício da cidadania.

Algumas competências e habilidades são requeridas para a efetivação desse perfil, cuja formação não deve apenas atender às exigências imediatas do mercado de trabalho, mas contribuir para a intervenção social na construção da cidadania. Desse modo, as competências podem ser definidas a partir de três eixos:

Teórico-prático: que contempla o domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho profissional, com base na relação teoria e prática.

Relacional: que envolve a construção de atitudes favoráveis à investigação científica a partir do trabalho acadêmico colaborativo, qualitativo e eficaz.

Político-social e gestor: que compreende a prática profissional a partir de sua inserção num contexto social mais amplo.

Eis aqui uma breve relação de conhecimentos e habilidades gerais requeridos para um profissional de sucesso: Saber pensar; aprender a aprender; saber lidar com novas tecnologias; ter iniciativa para resolver problemas; ter capacidade para tomar decisões; ser criativo; ser autônomo; estar em sintonia com a realidade contemporânea; e ter compromisso social;

Além dessas, deve ainda saber: considerar as diferenças sociais e culturais na concepção de projetos e no planejamento de intervenções no contexto escolar; ser capaz de mobilizar-se sempre para o exercício mais atualizado das atividades profissionais;

desenvolver competência de gestão em sua área de atuação; saber respeitar os conhecimentos prévios de superiores, colegas de profissão e subordinados.

Portanto, um profissional consciente de sua atividade deve tornar-se responsável por sua autoformação profissional continuada, vivenciando plenamente sua liberdade intelectual; ter domínio dos conhecimentos de sua profissão; ser reflexivo, analítico e crítico em seus procedimentos profissionais; ter visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações da sua área, o que fundamentará a sua formação profissional; saber perceber diferentes contextos interculturais.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE AGES

10.1. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA PRENDIZAGEM:

Conforme o regimento interno, o aluno para ser aprovado e, conseqüentemente, concluir as disciplinas dos cursos, deverá obter um aproveitamento, expresso por meio de pontuação, superior ou igual a 7 (sete). Ressalta-se que a presença nas aulas, também, é fator indispensável para a aprovação: o discente que tiver um total de ausências equivalentes ou superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária será automaticamente reprovado, mesmo que tenha alcançado um aproveitamento superior ou igual a 7 (sete).

Art. 49 – A verificação da aprendizagem, assim com a aprovação e a reprovação, obedece aos seguintes critérios, baseados na frequência e aproveitamento: I – é considerado aprovado e dispensado de exame final do período letivo, o aluno com mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas dadas e/ou atividades acadêmicas, por disciplina, e média 7 (sete) extraída das notas do período. (AGES, 2002).

Tanto o aproveitamento como a presença nas aulas é registrado pelos docentes responsáveis pelas disciplinas. Este registro é realizado no dia da aula, no caso da presença, e no momento em que o professor entrega ao discente o instrumento de avaliação com o seu resultado, no caso das avaliações. No primeiro caso, é realizado no *diário de classe* composto pelo registro mensal das informações sobre a disciplina (carga horária, conteúdo – registrado por aula, dias em que ocorreram as aulas, alunos que estavam presentes a estas); no segundo caso, o registro é realizado no *mapa/boletim de avaliações*, em que o professor anota as datas

das avaliações, conteúdos avaliados e resultados alcançados pelos discentes¹. Estes documentos encontram-se depositados na Secretaria Acadêmica ou no CADEC, em seu arquivo, sob a responsabilidade dos secretários acadêmicos, não podendo ser retirados do espaço da instituição.

Compreende-se o conhecimento como algo em constante construção e que é captado de forma subjetiva de acordo com o contexto em que o sujeito está inserido. Por isto, orienta-se o corpo docente para a utilização de uma metodologia de avaliação processual e cumulativa. Acredita-se que, desta forma, o facilitador pode acompanhar o processo de aprendizagem dos discentes, de forma a detectar os pontos fracos, que porventura haja, no processo de ensino/aprendizagem, possibilitando, quando necessário, uma reavaliação e reelaboração dos métodos utilizados. Orientação que comunga com o sinalizado pelas Diretrizes Curriculares de vários cursos de graduação, em que as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Administração, neste aspecto, podem ser citadas como exemplo:

As IES não podem se esquecer de duas dimensões na verificação do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o aluno e o professor devem verificar em conjunto o resultado que alcançaram para saberem o aprendizado que realizaram. A verificação do processo ensino-aprendizagem deve ser a mais coerente possível e não esporádica. As IES devem ter em mente que todo processo é contínuo e como tal deve ser verificado em vários intervalos para que as partes envolvidas possam discutir os problemas que estão ou não facilitando o aprendizado contínuo e não simplesmente a 'decoreba', por si só, do aluno sem nenhuma relação com o curso e, principalmente, com as disciplinas do curso.

11 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Uma nova proposta de avaliação sob a gestão do CADEC – Comitê de Avaliação de Desempenho dos Estudantes e Colaboradores.

11.1. Avaliação da Aprendizagem

A verificação da aprendizagem, assim como a aprovação e a reprovação, obedece aos seguintes critérios, baseados na frequência e aproveitamento, do Regime Interno da instituição, no capítulo V – Da avaliação do desempenho escolar:

¹ Para uma melhor compreensão da estrutura destes registros, verificar anexos onde se encontram os modelos do diário de classe e do mapa/boletim de avaliações.

- É considerado aprovado e dispensado de exame final do período letivo, o aluno com mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas dadas e/ou atividades acadêmicas, por disciplinas, e média 7 (sete) extraída das notas do período.

- É considerado aprovado o aluno com um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e que, após realizar o exame final do período letivo, obtiver média final mínima de 5 (cinco) observada a seguinte fórmula:

$$M_f = \frac{N_{pf} \cdot 3 + M_A \cdot 7}{10} \geq 5,0$$

10

Onde:

M_f = é o resultado final;

N_{pf} = é a nota da avaliação complementar (exame final) e

M_A = é a média aritmética obtida das notas do ano letivo ou semestre letivo conforme o caso.

11.2 Sistemas de avaliação

SOMATIVO

O processo de resoluções de questões para a verificação do desenvolvimento acadêmico das competências profissionais trabalhadas no processo de aprendizagem – desempenho classificatório.

PROGRESSIVO

O processo de avaliação deverá ser realizado em níveis crescentes de complexidade de competências. O acadêmico será avaliado em três momentos durante o semestre. O primeiro momento corresponde à avaliação de 40% das competências que serão trabalhadas durante o período letivo; o segundo, de 70%; o terceiro de 100%, sendo que, todos os processos avaliativos terão valor de 0 a 10 pontos e mais uma Produção Acadêmica com valor de -2,0 a +2,0 para ser subtraído ou somado ao resultado final do processo.

1ª Avaliação – até 40% do Curso

2ª Avaliação – até 70% do Curso

3ª Avaliação – até 100% do Curso

Produção Acadêmica – até o 17º encontro

Toda avaliação deverá contemplar os Domínios Cognitivos, Afetivos e Psicomotores.

O acadêmico tem total autonomia para agendar suas avaliações optando pelas datas que melhor convier de acordo com o Calendário de Avaliações CADEC que será divulgado no mural e no *site* institucional.

As duas primeiras avaliações são de caráter facultativo, porém, a 3ª avaliação, a de 100%, é obrigatória. Caso a mesma não seja realizada, acarretará na reprovação da disciplina.

O acadêmico que optar por não realizar uma das duas primeiras avaliações ou a Produção Acadêmica deverá se dirigir ao CADEC e preencher o formulário sinalizando sua decisão.

PROGRESSÃO POSITIVA

Quando o resultado obtido nas avaliações apresenta notas adquiridas com valores crescentes. Neste caso, o aluno permanece com a última nota.

Exemplo1:

A aluna Ana obteve as seguintes notas:

1ª avaliação – 6,0

2ª avaliação – 7,0

3ª avaliação – 8,0

Resultado - 8,0

PROGRESSÃO NEGATIVA

Quando o resultado obtido nas avaliações apresenta variação decrescente no processo. Neste caso, as notas obedecerão aos seguintes critérios:

Exemplo 1

Observe que as notas apresentam decréscimo.

1ª avaliação – 7,0

2ª avaliação – 6,0

3ª avaliação – 5,0

Para se chegar ao resultado final, encontra-se a média aritmética das três avaliações.

Resultado: 6,0

CASO 1

Quando as notas apresentam variação de valores expressos em duas possibilidades.

Possibilidade 1

Se a terceira nota for superior à média das duas primeiras avaliações, o aluno permanecerá com a terceira nota, pois houve e progressão.

1ª avaliação – 6,0

2ª avaliação – 4,0

3ª avaliação – 7,0

Exemplo: $6 + 4 = 10 / 2 = 5,0$

O resultado é inferior à terceira nota. Portanto, $5,0 < 7,0$, a nota final: 7,0

CASO 2

Quando as notas apresentam variação de valores expressos em duas possibilidades.

Possibilidade 2

Se a terceira nota for inferior à média das duas primeiras avaliações, o resultado do aluno será a média aritmética das terceira avaliações.

1ª avaliação – 5,0

2ª avaliação – 7,0

3ª avaliação – 5,0

Exemplo: $5 + 7 = 12 / 2 = 6,0$

Portanto, a terceira nota foi inferior à média – $5 < 6,0$

Resultado final será: $5 + 7 + 5 / 3 = 5,66$

Desempenho final esperado no processo de avaliação é 7,0. Caso o aluno não atinja esse desempenho, desconsiderar-se-ão as notas anteriores, submetendo-se a uma avaliação complementar de mesmo nível de complexidade da terceira avaliação, com valor de 0 a 10.

A nota necessária para aprovação submeter-se-á ao seguinte procedimento matemático: Média $\times 7 - 50 / 3 \geq 10$

O resultado tem que ser menor ou igual a 10 e este será a nota complementar que o acadêmico deverá adquirir na prova para alcançar a aprovação.

11.3 Avaliação escrita

11.3.1. Sobre o Instrumento:

A estrutura da avaliação pretende validar competências curriculares específicas de cada área. Também pretende fornecer indicadores sobre as aprendizagens dos acadêmicos e atuação do professor da área.

O instrumento deverá contemplar competências em três níveis de complexidade. Cada bloco de competência (competências de cada unidade) será avaliado por três instrumentos, provas. A partir da segunda avaliação, acrescentar-se-ão as competências anteriores.

11.3.2. Sobre a produção do instrumento de avaliação:

11.3.2.1. Como se faz?

O princípio para a produção é a valorização da competência sobre o conteúdo. Priorizar-se-á a apresentação de casos com exigência de resolução de problemas.

11.3.2.2 Quem faz?

O professor da disciplina elabora propostas coerentes com o trabalho de sala de aula e com as competências objetivadas para compor o banco de dados do CADEC.

O CADEC avalia as propostas, seleciona-as, sugere, dialoga com o professor da disciplina, define versão final do instrumento, solicita reconhecimento pelo professor e aplica.

11.3.2.3. Sobre o processo de correção

O professor da disciplina elabora e encaminha, juntamente com as propostas de avaliação, os seus parâmetros de resposta.

De posse desses parâmetros, o CADEC e o professor fazem apreciação das avaliações (análise das respostas) realizadas pelos estudantes e, a partir dos parâmetros já estabelecidos, emitem parecer e nota.

Avaliação como ação e reflexão, conforme pensamento da Instituição AGES, consolidar-se-á quando a comissão e professor apresentarem os resultados da avaliação aos estudantes, no prazo máximo de quinze dias.

11.4 Produção Acadêmica

Na busca da integralidade do sujeito, compreende-se que a construção do ser se dá pela capacidade que vai além do potencial cognitivo. E para atender a esta formação, a Faculdade AGES incluiu a partir do semestre 2009-2, em sua proposta pedagógica a necessidade de inserir junto às competências de cada disciplina a formação de leitura e da escrita por meio da relação estabelecida entre as teorias aplicadas e as diversas literaturas que servirão de subsídio para o aprofundamento dos estudos.

11.4.1 Procedimentos aplicáveis à produção acadêmica:

A orientação será acompanhada pelo professor de cada disciplina mediante contratação registrada no instrumento Contrato Didático citando os procedimentos que compõem a estrutura da PA.

Orientação em, no mínimo, três momentos:

1. Início – até os 40%

- ✓ Apresentação da obra – referência bibliográfica e sinopse;
- ✓ Orientação metodológica do tipo de trabalho dentro das normas da ABNT e Manual do Acadêmico - AGES;
- ✓ Relação com a disciplina;
- ✓ Cronograma (apresentação/avaliação, diagnóstica / retroalimentação / apresentação oral e escrita até o 17º encontro).
- ✓ **Tempo: 04 horas aulas de 60 minutos.**

2. Meio – até os 70%

- ✓ Avaliação processual e a inclusão de até uma questão na avaliação dos 70%.
- ✓ **Tempo: 05 horas aulas de 60 minutos.**

3. Fim – até o 17º encontro

- ✓ Apresentação oral e escrita;
- ✓ Avaliação processual e a inclusão de até uma questão na avaliação dos 100%.
- ✓ *Tempo: 05 horas aulas de 50 minutos*

Somar-se-á de 0 a 2,0 no processo de avaliação

- Orientar-se pelas normas do Manual de Produções Acadêmicas da Instituição e ABNT;
- Linguagem acadêmica (Coerência externa e interna do texto);
- Gramática (ortografia, acentuação, regência, concordância, emprego adequado de pronomes, conjunções, tempos e modos verbais, preposições e pontuação);
- Conteúdo demonstrado: fundamentação Teórica com nítidas relações da(s) obra(s) lida(s) com as competências construídas nas disciplinas;
- Proporcionar aos estudantes discussões e diálogos da(s) obras, disciplina e o autor do trabalho;
- Estrutura – introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Vocabulário (variedade e adequação);
- Coesão: construção de períodos: (observar a existência de repetição de palavras e frases incompletas);
- Coerência: encadeamento das idéias;
- Coerência: Relação entre idéias e a realidade

Diminuir-se-ão valores do resultado final do processo de provas, os casos:

- Menos 2,0 quando não faz a produção;
- Menos 2,0 quando comprovado plágio;

5. Quadro de possibilidades UNIDADES	40%			70%			100%			PA	Avaliação complementar								
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	Formativa			Avaliação de Competência Profissionais			Formativa			Avaliação de Competências Profissionais			Produção acadêmica	Avaliação de Competências Profissionais					
QUANTIDADE	01	02	03	01	01	02	03	01	01	02	03	01	01	01					
VALORES ATRIBUÍDOS AS AVALIAÇÕES	N Ã O	N Ã O	N Ã O	De zero a dez			N Ã O	N Ã O	N Ã O	De zero a dez			N Ã O	N Ã O	N Ã O	De zero a dez (nota X 7.0)+(média X 3,0) 10 => 5,0 AF			
SITUAÇÃO	A critério do professor.			Não obrigatória p/ o aluno			A critério do professor.			Não obrigatória p/ o aluno			A critério do professor.			obrigatória	obrigatória	Somente para os que não atingirem a média 7,0 até a III avaliação (100%)	
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	Sugestões: seminários, provas, estudo de caso, produções diversas, visita técnica, solução de problemas, exercícios, tempestade de idéias, simulações e outros. (Individuais ou em grupos) Quantidade mínima 03. Máxima à critério do professor.			Prova Individual de Competências profissionais Com consulta			Sugestões: seminários, provas, estudo de caso, produções diversas, visita técnica, solução de problemas, exercícios, tempestade de idéias, simulações e outros. (Individuais ou em grupos) Quantidade mínima 03. Máxima à critério do professor.			Prova Individual de Competências profissionais Com consulta			Sugestões: seminários, provas, estudo de caso, produções diversas, visita técnica, solução de problemas, exercícios, tempestade de idéias, simulações e outros. (Individuais ou em grupos) Quantidade mínima 03. Máxima à critério do professor.			Prova Individual de Competências profissionais Com consulta			Do 1º ao 3º período Resenha Resumo Fichamento Do 4º ao 10º Artigo Ensaio Disciplinas como prática e estágios Projeto pesquisa Projeto de Pesquisa

COMPLEXI DADE	40% das competências elencadas no projeto de curso	40% + 30% = 70% das competências elencadas no projeto de curso	40% + 30% + 30% = 100% das competências elencadas no projeto de curso	Até o 17º encontro	100% das competências elencadas no projeto de curso
------------------	---	---	--	-------------------------------	---

11.5 Recurso de Prova do sistema progressivo

O acadêmico insatisfeito com o resultado da avaliação feita pelo professor poderá protocolar junto ao CADEC o recurso de prova, para que passe pela apreciação e uma nova reavaliação da Comissão. O prazo máximo para a entrada será de 10 dias após a divulgação do resultado pelo professor. O parecer final da comissão é dado após 20 dias de sua entrada.

11.6 Abono de Falta durante a semana de avaliação

No uso da autonomia, o acadêmico poderá optar por uma das propostas pedagógicas aplicáveis na semana de avaliação. E a sua frequência será acompanhada pelo docente que solicitará do acadêmico o registro da sua inscrição para a validação da frequência no diário do professor. Para validação, tal formulário de inscrição deverá apresentar o carimbo do CADEC e não conter rasuras.

11.7 Integração de Turmas Progressivas e Somativas

Alunos matriculados nos primeiros, segundos, terceiros, quarto e quinto períodos dos colegiados de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Letras, Pedagogia e Psicologia atendem ao critério contratual de aplicação da avaliação **progressiva**. Os alunos da avaliação progressiva farão três (3) avaliações correspondentes a 40%, 70% e 100% das competências profissionais de cada disciplina, com peso de 0 a 10, mais uma Produção Acadêmica valendo de menos 2,0 a 2,0 pontos para serem somados ao resultado do processo.

Demais alunos integrados ao 1º, 2º, 3º e 4º períodos (avaliação somativa)

- O aluno poderá aderir ao sistema através da formalização por escrito (assinatura de 100% dos alunos) apresentado ao setor.

- Os alunos da avaliação somativa farão duas avaliações - 70% com peso de 0,0 a 10,0 e 100% correspondente a uma avaliação valendo de 0,0 a 8,0 somados à Produção Acadêmica valendo de 0,0 a 2,0 (8,0 + 2,0 = 10,0).
- No momento da avaliação correspondente a 70% para os alunos da progressiva, os estudantes da somativa terão aula normalmente.
- Os alunos da somativa só poderão recorrer à revisão de provas através de registro de protocolo.
- Os alunos da somativa atenderão ao calendário normal de avaliação (sistema tradicional) e de segunda chamada através de protocolo conforme regimento interno, atendendo ao prazo de 48h para solicitação, depois o mesmo terá que recorrer ao CADEC para agendamento da prova segundo a sistematização do Calendário preestabelecido.

Observações:

- Marcação e alteração na inscrição das avaliações somente com 48 horas de antecedência da marcação da avaliação.
- O registro no formulário de inscrição de avaliação é de responsabilidade do acadêmico.
- Os calendários das avaliações estarão disponíveis nos murais e no *site* da Faculdade AGES.

11.8 Avaliação de Segunda Chamada

De acordo com o Regimento da **Faculdade AGES**, o aluno só terá direito à segunda chamada se comprovado motivo justo de sua ausência. Assim:

- a avaliação segue, rigorosamente, o calendário instituído pela faculdade;
- a aplicação dos exames é de responsabilidade do CADEC;
- a ausência à segunda chamada não concede ao acadêmico o direito de outra oportunidade de avaliação;
- o acadêmico deverá protocolar a solicitação para a segunda chamada, no prazo máximo de 48 horas, a contar da aplicação da 1ª chamada. Em seguida, já de posse do protocolo, deverá encaminha-se até o CADEC para agendamento da avaliação, seguindo o Calendário preestabelecido.

11.9 Disciplinas de 40h

Para os acadêmicos que cursam apenas uma disciplina de 40h, deve-se seguir a seguinte orientação:

- Se a disciplina corresponder aos 10 primeiros encontros, o aluno deverá realizar as avaliações de 40% e 70%, mais a Produção Acadêmica acompanhada pelo professor.
- Para os alunos que farão apenas a disciplina correspondente aos encontros do segundo momento, ou seja, a partir do 11º encontro, deverão realizar a avaliação de 100% e a Produção Acadêmica.
- Para o aluno matriculado em períodos a partir do 4º, obrigatoriamente este se enquadrará no sistema progressivo.
- Se o acadêmico não conseguir alcançar a pontuação necessária para aprovação, o mesmo deverá realizar a avaliação complementar.

11.10 Revisão de Prova do Sistema Somativo

Para esse procedimento, o aluno deverá preencher requerimento, anexando cópias da prova até 10 dias úteis da divulgação do resultado.

11.11 Interdisciplinaridade

Unificar disciplinas possibilitando que o processo de avaliação se torne mais dinâmico. Para as disciplinas e professores que demonstrarem interesse na relação interdisciplinar deverão encaminhar a proposta para que a comissão de avaliação e a orientação pedagógica possam acompanhar e orientar os procedimentos de elaboração e correção da mesma.

Quadro sinopse

AÇÕES	RESPONSABILIDADE
1. Programação do semestre	Encontro de professores de disciplinas comuns para socialização das propostas.
2. Encontro com os professores de disciplinas comuns para planejamento das avaliações	Professores e Orientadores, quinze dias anteriores ao início do calendário de avaliações.
3. Elaboração do instrumento	Professor
2. Crítica da produção do instrumento	Professor, Orientadores e CADEC
4. Encaminhamento ao CADEC	Orientadores pedagógicos com antecedência e em bloco por disciplina, com numeração e nome do professor. Todas as três opções (nº. por turma) de uma só vez. Ex: Matemática 1 Honorina Formosa Matemática 2 Honorina Formosa Matemática 3 Honorina Formosa
5. Versão final do instrumento	CADEC
6. Aplicação da avaliação	CADEC, Professor e PAEBS
7. Devolução para a correção do professor	CADEC (professor deverá passar no setor para pegá-la.)
8. Correção da avaliação e prazo 9. Para devolução no CADEC	Professor 13 dias corridos a contar da realização da avaliação.
10. Conferência, crítica e lançamento de notas	CADEC - dois dias a contar da data e hora do recebimento.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os colegiados, através dos NDE - Núcleos Docentes Estruturantes, de acordo com as Diretrizes Curriculares de cada curso, regulamentam as Atividades Complementares, prevendo carga horária obrigatória, procedimentos, áreas do saber e dimensões das atividades.